



QUIROPTEROFAUNA DO PARQUE JOÃO DOMINGOS COELHO NO MUNICÍPIO DE ASSIS, SP.

Carolina Blefari Batista

Susi Missel Pacheco; Luciano Negrão Menezes

Carolina Blefari Batista Universidade Paulista, Departamento de Biologia, Assis, SP. blefari.carol@gmail.com

Susi Missel Pacheco Instituto Sauver, Diretora - Presidente e Pesquisadora, Porto Alegre, RS.

Luciano Negrão Menezes Universidade Paulista, Departamento de Biologia, Assis, SP.

INTRODUÇÃO

A ordem Chiroptera está representada no Brasil por 167 espécies que apresentam dieta diversificada, além de explorarem múltiplos habitats (Peracchi *et al.*, 2006). A expansão urbana contribui com a existência de morcegos nas cidades, pois oferece a estes abrigos e alimentos, principalmente às espécies insetívoras e fitófagas, uma vez que as luzes atraem grande número de insetos e o plantio de árvores produz frutos e flores (Pacheco *et al.*, 2010). Portanto, áreas verdes das cidades não atraem somente animais que são apreciados pela população, mas espécies que causam certo repúdio por parte desta e utilizam parques próximos aos centros urbanos como áreas de vida, auxiliando na dispersão de sementes a longas distâncias (Bredt *et al.*, 1998). Estudos a cerca das populações de morcegos em parques urbanos são fundamentais para subsidiar trabalhos em educação e informar a importância e o porquê da ocupação desses animais para a comunidade. Trabalhos desta esfera são comuns e agora pela primeira vez foi realizado em Assis, São Paulo.

OBJETIVOS

O trabalho objetivou apresentar os resultados de um inventário rápido da quiropterofauna do Parque “João Domingos Coelho”.

MATERIAL E MÉTODOS

O inventário foi realizado no parque “João Domingos Coelho”, localizado na cidade de Assis, SP, e cuja área é de 91.585 m². As campanhas foram realizadas de abril a outubro de 2010, mediante o uso de duas redes de neblina em cada ambiente explorado, perfazendo um esforço total de captura de 3.024 m²r.h, de acordo com Straube & Bianconi (2002).

Os morcegos tiveram suas medidas morfológicas mensuradas (comprimento de antebraço, altura da orelha e comprimento da folha nasal) por meio de um paquímetro digital. Estas informações foram baseadas em Vizzoto & Taddei (1973). Os animais capturados foram soltos no local, distantes 150 m da rede logo após a identificação e a defecação nos sacos de pano.

RESULTADOS

A amostragem total compreendeu 112 capturas na qual não houve evidências de indivíduos recapturados, distribuídas em duas famílias: Molossidae (1) e Phyllostomidae (111). A espécie com maior número de capturas foi *Artibeus lituratus* (96) (Olfers, 1818) seguida de *Glossophaga soricina* (7) (Pallas, 1766), *Artibeus fimbriatus* (4) (Gray, 1838), *Platyrrhinus lineatus* (4) (E. Geoffroy, 1810) e *Molossus molossus* (1) (Pallas, 1766). A grande frequência de *Artibeus lituratus* pode se relacionar a sua alimentação que inclui frutos de *Ficus* (Muller & Reis 1992) e *Terminalia catappa* Linn - chapéu de sol (Pacheco *et al.*, 2010), plantas abundantes no parque, além de ter sido dominante na borda

da mata, oportunista e muito bem adaptada a áreas perturbadas confirmando Reis *et al.*, 2006. Em contrapartida *A. fimbriatus* teve um baixo índice de captura e, segundo Pacheco *et al.*, (2010) a espécie pode ser considerada rara em áreas urbanas.

Todos os indivíduos de *Platyrrhinus lineatus* foram capturados no período com maior disponibilidade de alimentos, no final do inverno, quando o clima na cidade de Assis estava muito seco, corroborando Pedro & Taddei (2002).

A espécie nectarívora, *Glossophaga soricina*, foi capturada apenas no interior da mata próxima a flores de *Bidens sulphurea* (Compositae), uma planta herbácea. Membros desta família visitam principalmente flores da parte baixa da copa de árvores e arbustos (Martins & Gribel 2007) e podem ser capturados ao buscarem água, pois uma das redes estava beirando o córrego.

Apenas um indivíduo de *Molossus molossus* foi capturado e na borda da mata junto de um barranco. É possível que este indivíduo estivesse descendo em busca de água no córrego e no vôo de subida foi capturado na rede. A baixa captura da espécie e mesmo da família pode estar relacionada ao método utilizado (Pimenta *et al.*, 2007). Segundo Pacheco *et al.*, (2010), são animais que raramente são capturados em áreas abertas ou de parques, pois voam muito alto sendo mais frequente a coleta em telhados ou em abrigos diurnos.

Apesar dos inconvenientes que causam as pessoas por causa do odor de suas fezes e do barulho (Pacheco *et al.*, 2010), os morcegos trazem muito mais benefícios ao fazerem o controle das populações de insetos considerados pragas, a dispersão de sementes e a polinização, contribuindo para a manutenção e conservação do meio ambiente (Bredt *et al.*, 1998).

CONCLUSÃO

Foram registradas cinco espécies de três importantes guildas: frugívora, nectarívora e insetívora, com domínio de morcegos frugívoros e da espécie *Artibeus lituratus*. Dessa forma, o estudo contribuiu com informações sobre as espécies de morcegos do parque ecológico “João Domingos Coelho” e constituiu o primeiro inventário de quirópteros da Cidade de Assis.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- BREDT, A.; ARAUJO, F.A.A.; CAETANO - JR, J. 1998. Morcegos em áreas urbanas e rurais: Manual de Manejo e Controle. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 117p.
- MARTINS, R.L.; GRIBEL, R. 2007. Polinização de *Caryocar villosum* (Aubl.) Pers. (Caryocaraceae) uma árvore emergente da Amazônia Central. Revista Brasileira Botânica 30 (1): 37 - 45.
- MULLER, M.F.; REIS, N.R. 1992. Partição de recursos alimentares entre quatro espécies de morcegos frugívoros (CHIROPTERA, PHYLLOSTOMIDAE). Revista Brasileira de Zoologia 9 (3/4): 345 - 355.
- PACHECO, S.M.; SODRÉ, M.; GAMA, A.R.; BREDT, A.; CAVALLINI - SANCHES, E.M.; MARQUES, R.V.; GUIMARÃES, M.M.; BIANCONI, G. 2010. Morcegos Urbanos: Status do conhecimento e plano de ação para a conservação no Brasil. Chiroptera Neotropical 16(1): 629 - 647.
- PEDRO, W.A.; TADDEI VA. 2002. Temporal distribution of five bat species (Chiroptera, Phyllostomidae) from Panga Reserve, South - eastern Brazil. Revista Brasileira de Zoologia 19(3): 951 - 954.
- PERACCHI, A.L.; LIMA, I.P.; REIS, N.R.; NOGUEIRA, M.R.; FILHO, H.O. 2006. Ordem Chiroptera. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A.; Lima I.P. Mamíferos do Brasil. Londrina: Ed. Nelio R. dos Reis; 2006. p 155 - 230.
- PIMENTA, V.T.; MENDES, P.; VIEIRA, T.B.; FONSECA, B.S.; OPREA, M.; DITCHFIELD, A.D. 2007. Ecologia e conservação de morcegos em áreas urbanas no estado do Espírito Santo, Sudeste do Brasil. In: Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil: Caxambu MG. 2p.
- REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; LIMA, E.P.; PEDRO, W.A. 2006. Riqueza de espécies de morcegos (Mammalia, Chiroptera) em dois diferentes habitats, na região centro - sul do Paraná, sul do Brasil. Revista Brasileira de Zoolologia 23 (3): 813 - 816.
- STRAUBE, F.C. & BIANCONI, G.V. 2002. Sobre a grandeza e a unidade utilizada para estimar esforço de captura com utilização de redes - de - neblina. Chiroptera Neotropical 8(1/2): 150 - 152.
- VIZOTTO, L.D. & TADDEI, V.A. 1973. Chave para determinação de quirópteros brasileiros. São José do Rio Preto: Bol. Ci. Fac. Fil., C. Let. S. José do Rio Preto. 1: 1 - 73.